

— Droga! — Devolva minha rotina tranquila! Miyamizu Rokuyo olhou para os espíritos malignos que o cercavam e seu rosto se contorceu aos poucos. — Ahh... Um grito agonizante de um espírito ecoou, acompanhado pelo som de carne assando. Miyamizu não olhou. Com a expressão destruída, ele se jogou na cama como um zumbi. Foi quando um espírito horrendo começou a se arrastar pelo teto, babando. Mas a saliva evaporava antes mesmo de atingir o chão. Cansado. Acaba com isso. Esse mundo. Miyamizu fechou os olhos e teve vontade de se enfiar debaixo do cobertor para tremer um pouco. *** No dia seguinte, Miyamizu chegou à Academia Privada Toyosaki com olheiras. Parou em frente ao portão da escola. Sem dizer uma palavra. Sem energia nem para cumprimentar alguém. Naquele momento, ele só queria encontrar Yotsuya Miko e arrastá-la para um depósito escuro... — Heh... hehe... — Sua maldita, hoje você vai amadurecer um pouco mais. Tenho certeza que vai adorar! — Heheh... Uma aura sombria emanava de Miyamizu, afastando qualquer um que pensasse em cumprimentá-lo. — O que houve com o Miyamizu? — Será que levou um fora da namorada? — Namorada? Desde quando ele tem uma? — É aquela... a... a... Britney! Ouvi dizer que eles sempre vêm juntos para a escola. Devem estar namorando escondido. — Errado! É a Sandra, com certeza! — Sandra quem? — É... a... Hã? Quem é Sandra mesmo? [...] — Eu sou a Kátia, não a Sandra! — murmurou Kátia, invisível como sempre. Enquanto ouvia os comentários, Britney franziu a testa, ignorou as fofocas e olhou para Miyamizu com preocupação, hesitando em se aproximar. Foi quando ela percebeu algo. Seus olhos se arregalaram ao ver a garota de cabelo médio ao lado de Miyamizu. — Quando ela chegou ali?! — Miyamizu-kun, ohayou! — Ohayou... — respondeu ele, sem energia, os olhos fixos no vazio. Kátia puxou levemente a barra da camisa dele. — Miyamizu-kun? Ele finalmente a olhou. Ela falou baixinho, com calma. Minutos depois, Miyamizu entrou na escola ao lado dela. Ao trocar de sapatos, ele pareceu acordar de um transe. — Miyamizu-kun? — Ah... já vou. Ele guardou os sapatos e se apressou para alcançá-la. — Kátia, você é demais. Me enganou direitinho para eu entrar aqui... — Eu não enganei ninguém. — Mentira! — ele disparou. — Se não fosse seu jeitinho, eu nunca teria entrado assim! Kátia: "...". Miyamizu: "...". O silêncio caiu. Ela desviou o olhar primeiro. — É impressão sua. Miyamizu-kun só me ouviu porque não queria magoar aquela pessoa. Antes que ele respondesse, Kátia acelerou o passo. Miyamizu não a seguiu. Ele sabia que ela estava com medo de uma declaração repentina. Ou talvez... Ela só estivesse com vontade de ir ao banheiro. — Heh. Declaração? Nunca na vida! *** Miyamizu ficou em silêncio por um momento, então se virou e cumprimentou com animação: — Britney, bom dia! Seus rabos de cavalo estão dez hoje! — ... Enquanto ouvia a conversa animada atrás dela, os comentários orgulhosos de Britney e as risadas dele, Kátia diminuiu o passo. — Kátia, essa é a Britney. Vocês se conhecem? — Hum... conheço. Britney é uma garota muito popular, afinal. Claro. Ele perceberia ela. Kátia sorriu levemente, um pouco do seu mau humor desaparecendo. — Miyamizu, pare de puxar meu cabelo! — Desculpa, minha mão tem mente própria. Não consigo controlar! — Grrr! — Até quando está brava, você é fofa. — Hum! Não quero mais falar com você! — ... O sorriso de Kátia desapareceu. Ela olhou para Britney, que, alheia, ainda roía os dentes, decidindo se deveria aplicar o "castigo do rabo de cavalo" em Miyamizu. — Kátia, tchau. — Tchou. — Nossa, Kátia, você ainda está aqui? — Eu nunca saí. Acho que a Britney estava tão animada com Miyamizu que nem me viu. — Quem tá animada com ele?! Odeio ele! Britney ficou vermelha e fugiu, furiosa. Miyamizu olhou para Kátia, que sorria. Quando ela olhou de volta, ele desviou o olhar. Espera. Por que eu estou com vergonha? Nem tem nada entre a gente! Nem a Kátia pode me controlar! Ele tossiu, pronto para falar, mas Kátia já havia desaparecido. — Miyamizu-kun, vou indo. — ... Como o vento, ela veio em silêncio e partiu sem deixar rastros. Mas a impressão ficou. Essa era Kátia. Miyamizu suspirou. — É... essa é a minha Kátia. A garota mágica Kátia. *** — O quê? A Yotsuya faltou hoje? — Isso mesmo! Fujiwarra Chika juntou as mãos, os olhos brilhando. — Ei, Roku, vamos visitar a Yotsuya à tarde? — Bora. — Sério?! — ela arregalou os olhos, surpresa. — Nossa, Rokuha! — Fujiwara Chika olhou para Miyamizu Rokuha com os olhos arregalados, piscando rapidamente antes de iluminar-se num estalo de compreensão. Juntou as mãos num aplauso repentino. — Aham, entendi! Você gosta de... mmmf! Rokuha cobriu a boca de Chika com a mão, sorrindo docemente enquanto os olhos transmitiam uma ameaça velada. — Chika-chan, se você ousar terminar essa frase, eu juro que vou te

seguir todo santo dia... e esperar você ficar sozinha, hein?[...O quê?!][...Mas que diabos?!][...Somos melhores amigos e você pensa em... em me dar em cima?!]Os olhos de Chika se arregalaram como pratos. A cabeça balançou num "não" frenético, os cachos rosa sacudindo com o movimento desesperado.

<http://portnovel.com/book/13/1649>